



Mesa: Vítor Rosas, Miguel Marques, Miguel Lume

08:30

CL172- ECOGRAFIA OFTÁLMICA EM DOENTES COM MIODESOPSIAS E FOTOPSIAS: ESTUDO OBSERVACIONAL RETROSPETIVO DESCRITIVO E ANALÍTICO

Filipa Caiado Sousa, Joana Pinto, David Sousa, Filomena Pinto, Victor Silva
(Centro hospitalar Lisboa Norte - Hospital Santa Maria)

Introdução: Miodesopsias e ftopias são sintomas oftalmológicos frequentes que geralmente se associam a patologias benignas relacionadas com o envelhecimento mas podem estar associadas a situações graves que devem ser excluídas com urgência. A ecografia oftálmica é um exame imagiológico estrutural que avalia as propriedades mecânicas dos tecidos e as interações dinâmicas, tornando-se indispensável quando existe opacidade dos meios e para complementar uma avaliação oftalmológica. O objetivo deste trabalho consiste em analisar os achados ecográficos em doentes com miodesopsias e/ou ftopias. Procuramos analisar associações entre queixas, achados e variáveis dos doentes.

Materiais e Métodos: Foram analisados doentes com queixas de miodesopsias e/ou ftopias que realizaram ecografias oftálmicas entre Janeiro 2012 e Agosto 2015 no Serviço de Oftalmologia do Hospital de Santa Maria em Lisboa, pelo mesmo operador. Estes doentes têm como proveniência seja a consulta geral ou o serviço de urgência. Foram considerados critérios de exclusão a ausência de registos clínicos completos.

Resultados: Foram executadas e interpretadas ecografias oftálmicas em 77 olhos de 69 doentes. Entre os 69 doentes: 53,6% tinham apenas miodesopsias, 36,2% tinham ftopias com ou sem miodesopsias e 10,2% referiam diminuição da acuidade visual acompanhado de miodesopsias/ftopias. Nas ecografias foram descritos os seguintes achados: 40% sinerése vítrea, 14% descolamento posterior do vítreo (DPV) incompleto, 45% DPV total, 11% rasgadura retina, 4,8% descolamento da retina (DR), 12,9% hemovitreo e 12,9% com diâmetro anteroposterior aumentado. Não foram encontradas associações estatisticamente significativas entre os achados ecográficos e o sexo do doente, em relação à idade, os doentes mais jovens tiveram maior tendência para rasgadura/DR. Dos doentes que apenas tinham miodesopsias 5,4% apresentaram uma rasgadura/DR na ecografia, dos doentes que tinham ftopias com/sem miodesopsias 20% apresentaram uma rasgadura/DR, no entanto esta diferença não parece ser estatisticamente significativa ($p=0,11$). Também foram constatadas diferenças de apresentação semiológica entre doentes com DPV incompleto com tração, sem tração e DPV total.

Conclusões: Geralmente as miodesopsias e ftopias associam-se a casos sintomáticos de DPV, dentro destes, 16% podem ter uma complicação, o que corrobora os dados descritos na literatura. Parece haver uma tendência para risco aumentado de DR/rasgadura em doentes com ftopias quando comparados aos doentes com miodesopsias isoladas mas é necessário um estudo com maior número de doentes. O DPV sintomático em idades mais jovens também parece estar associado a maior risco de complicações. A ecografia oftálmica quando realizada por Oftalmologista treinado e experiente continua a ser um exame indispensável para diagnósticos clínicos em doentes com opacidades de meios e para diagnósticos de DPV incompletos com trações na retina e sua vigilância.